

Impactos da diversificação agrícola no rendimento médio das culturas temporárias e permanentes no Brasil

Pedro Garcia da Paz Santan¹
Fábio Rodrigues de Moura²
Marcos Aurélio Santos da Silva³

Resumo - O processo de diversificação agrícola, entendida como a prática que envolve o aumento do portfólio das culturas temporárias ou perenes cultivadas em um determinado estabelecimento ou região, apresenta diversos benefícios potenciais. A literatura argumenta que a diversidade agrícola na escala municipal surge como uma alternativa para proteger e até mesmo ampliar o rendimento do produtor, já que a diversificação gera uma maior resiliência produtiva contra a ocorrência de choques climáticos extremos, promove um maior equilíbrio biológico ao reduzir a intensidade de pragas e doenças de culturas específicas, e contribui para a melhoria da fertilidade do solo. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a relação entre diversificação agrícola e rendimento médio da produção rural no Brasil e em suas grandes regiões no período de 2002 a 2020. A estratégia metodológica consiste na aplicação de um modelo econométrico de painel com efeitos aleatórios correlacionados e dados a nível municipal, com distinção entre culturas temporárias e permanentes. A diversificação agrícola foi medida pelo Índice de Shannon a partir das estimativas anuais do IBGE. Os resultados para o Brasil mostram que um aumento de um desvio-padrão no índice de diversidade agrícola gera um crescimento estimado no rendimento médio da produção de cerca de 13% no Brasil, de forma similar para culturas temporárias e permanentes. Contudo, os resultados são heterogêneos quando avaliados dentro das grandes regiões do país, com efeitos positivos de maior magnitude observados na região Nordeste.

Termos para indexação: dado em painel, regressão múltipla, entropia.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por meio do seu programa institucional de bolsas de iniciação científica e de desenvolvimento tecnológico e inovação.

¹Graduando em Economia, bolsista Pibic/CNPq, Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE.

²Economista, doutor em Econometria, professor do Depto. de Economia da Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE.

³Cientista da Computação, doutor em Ciência da Computação, pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE.